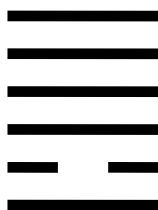


HEXAGRAMA 13: INTEGRANDO PESSOAS COM SUAVIDADE



JULGAMENTO

“INTEGRANDO PESSOAS COM SUAVIDADE e em espaço aberto se exerce influência.

É conveniente atravessar o grande rio e é conveniente que a pessoa sábia insista.”

Obter o hexagrama 13 na consulta ao oráculo significa que, no desenvolvimento da questão que se tem em mente, ocorrerá ou será necessária, útil ou desejável a ação conjunta com outras pessoas, num grupo ou numa aliança de qualquer ordem.

Essa ação conjunta, para se desenvolver e ser fecunda, deve ser realizada às claras, ou seja, sem que alguns membros do grupo reservem intenções ocultas aos outros ou mantenham, entre si, facções secundárias, exclusivistas. Havendo essa franqueza e lealdade entre os membros do grupo, podem ser tomadas decisões e empreendidas ações de qualquer vulto.

Embora não se dirija especialmente ao líder, nem preveja a liderança para o sujeito da consulta, o Yi Jing diz, neste hexagrama, que a união de todos sob um mesmo ideal só pode ser concretizada por uma pessoa forte, correta, firme, equilibrada, que saiba se comunicar e se entender com os outros, e que tenha cultura e clareza de visão quanto ao assunto da consulta.

Existe sempre o risco de algum elemento inferior – indivíduo ou idéia – tentar impor, insidiosamente, seu domínio sobre aqueles que estão buscando se unir; por isso deve-se estar atento e realizar tudo abertamente, com exposição sincera das intenções individuais, as quais deverão ser integradas, provavelmente pelo líder, para que haja realmente união.

É necessário manter sempre em vista os objetivos comuns a todos os envolvidos na questão, porque a manutenção dos

rumos estabelecidos em conjunto é extremamente favorável para a continuidade do grupo e para o sucesso da ação.

Há indicações de uma união que se realiza longe do lugar onde o sujeito da consulta reside no momento, ou do ingresso numa comunidade que parece não ter nada a ver com a sua atual situação. Isso, naturalmente, tanto pode ter significado físico, geográfico, quanto psicológico ou espiritual. De qualquer modo, existe um caminho aberto numa direção longínqua.

Essa é a previsão para quem obteve apenas o hexagrama 13, ou o obteve como segundo na consulta ao oráculo. É uma previsão que delinea uma possibilidade ou tendência positiva, recomenda a continuidade da ação ou dos projetos, e dá algumas diretrizes para os movimentos da pessoa.

Para quem obteve linhas mutantes, a situação é um pouco mais definida: além de dizer que a ação conjunta com outros poderá vir a ocorrer ou a ser necessária ou desejável na determinada questão que o consulente tem em mente, o oráculo delimita amplitude, confiabilidade, oportunidade, consequências e outras circunstâncias das relações que tendem a se estabelecer. Cumpre a leitura das linhas que saíram, com a respectiva explicação proposta.

O conselho da Imagem, a seguir, deve ser lido por todos quantos receberam este hexagrama na consulta ao Yi Jing, pois terá aplicação em todos os casos.

IMAGEM

"O Céu junto com o fogo INTEGRA PESSOAS COM SUAVIDADE. Assim, a pessoa sábia, associando-se a sua própria espécie, discrimina os fenômenos."

A união das pessoas se dá a partir da fraternidade. A fraternidade é, em princípio, um sentimento aberto, amplo, forte, e que gera força e poder, como o céu, sendo que o seu poder maior é o de atração. No seu sentido mais elevado, é um sentimento que abrange todos e pertence a todos; não se nega a nenhum ser humano, não admite intenções nem facções ocultas. Como o sol, a fraternidade abarca toda a humanidade e é percebida por todos.

Essa é a imagem da fraternidade ideal que o Yi Jing quis tomar como modelo para instruir os homens a formarem, com sabedoria, as suas próprias comunidades reais.

A imagem da comunidade real, realizada num grupo de pessoas, é representada pelo hexagrama em si: o fogo embaixo do céu, uma fogueira sob céu aberto e os homens em volta. Essa reunião de pessoas em torno da luz e do calor não caracteriza, necessariamente, uma verdadeira união entre as pessoas, mas é inspirada no ideal da fraternidade, explicado anteriormente, e requer organização.

A união de pessoas precisa de força de coesão e de ordem, tanto na estruturação interna quanto na atuação externa. Assim, ao pretender unir pessoas, formar uma comunidade, a pessoa sábia deve, tendo como ideal a fraternidade, primeiro, classificar e organizar os grupos de pessoas que têm algo em comum, começando por si própria. Assim terá um núcleo seu. A partir disso, deve estender o princípio organizador para os fenômenos que constituem o raio de interesse daquela comunidade.

Esses são os fatores que a pessoa deve levar em conta, se quiser ter sucesso ao formar um grupo ou ao se integrar num já existente.

1ª LINHA (9)

“Integrando pessoas na porta não erra.”

A pessoa para quem saiu esta linha faz um movimento para sair de si e dirigir-se aos seus próximos, com o intuito de estabelecer relações de amizade, união, concórdia.

A pessoa é forte e decidida; a sua ação volta-se para os outros. A união é buscada às claras, à vista de todos, sem interesses egoístas ou escusos.

O que a pessoa faz é correto, ela está certa e não encontra, no momento, oposição frontal aos seus intentos.

No entanto, mais adiante, poderá acontecer que aquele grupo ou associação, do qual ela agora participa ou começa a participar, venha a se transformar ou a se dissolver, e ela poderá vir a querer retirar-se, ou poderá ser deixada para trás, esquecida pelos outros, especialmente pelo elemento que mais a atrai no grupo. Ou a situação pode se inverter e a pessoa ficar sobrecarregada, com muitos processos em andamento, muitas pessoas à sua procura, muitos apelos.

Assim, um envolvimento excessivo não é recomendado: a pessoa deve unir-se aos outros, mas só até a porta, reservando, porta adentro, um espaço para si mesma.

Em alguns aspectos, a pessoa a quem se refere essa linha deverá ficar o mais afastada e alheia possível, ser discreta, permanecer quieta, a fim de não se meter em complicações, pois a sua posição pessoal, por si, já pode estar delicada.

2ª LINHA (6)

“Integrar pessoas no templo ancestral atrai a vergonha.”

Uma certa carência ou sentimento de inferioridade atinge a pessoa para quem saiu esta linha, apesar de ela estar bem relacionada com todos à sua volta, sendo mesmo um centro de atenções e de ciúmes.

Ela é modesta, receptiva, acessível e, ao mesmo tempo, possui solidez e inspira confiança. Assim, todos os participantes da situação enfocada pela consulta giram em torno dela, menos um que, por sua natureza, é meio alheio aos negócios do grupo, não se envolve.

A pessoa da 2ª linha gostaria de - e deveria mesmo - ampliar ainda mais a extensão da sua influência, multiplicar os seus relacionamentos, mas no momento consegue apenas ficar no grupo que comunga dos mesmos interesses ou do mesmo modo de pensar que o seu ou que tem, enfim, algum elo de ligação exclusivo entre si, o que é uma atitude pequena em face do grande ideal de unir pessoas. Se ela não conseguir sair disso, certamente gerará frustração e sentirá vergonha.

Por outro lado, há um elemento, na situação da consulta, com quem a pessoa que obteve essa linha se liga mais fortemente, ou se relaciona mais diretamente. Ela não pode, sempre, demonstrar abertamente essa inclinação, realizar plenamente o seu intento com relação àquele elemento, e isso contribui para o sentimento de carência que a acomete.

Não há motivo, porém, para maior preocupação.

Primeiramente, essa união com um grupo restrito, limitado, constituído em torno de interesses comuns, e o papel polarizador que a pessoa desempenha nesse grupo são passos na direção de empreitadas maiores, uniões mais abrangentes a que a pessoa pode aspirar, no futuro. Se ela agora se sente limitada no seu âmbito de ações e relações, mais tarde terá ocasião de se expandir e se sentirá melhor.

Em segundo lugar, haverá oportunidade, futuramente, de aproximação ou de encontro frutífero com aquele elemento da

sua predileção. No momento propício a pessoa da 2ª linha deverá tomar a iniciativa para isso.

Em resumo, a situação da pessoa não é negativa, mas também não é plenamente satisfatória. Ela pode continuar avançando na direção dos seus desejos e projetos: não há obstrução no caminho, apenas as dificuldades inerentes à empresa pretendida.

Talvez o que ela pretenda seja algo elevado demais para alguém na sua posição.

3ª LINHA (9)

“Escondendo suas armas no mato, sobe na alta colina e por três anos não faz nada.”

A pessoa a quem se refere esta linha está tomada pela desconfiança.

A desconfiança faz com que ela se arme contra os outros e se isole, colocando-se na defensiva, numa posição de onde ela pode vigiar os movimentos dos outros e manter-se oculta, pois, na verdade, está em desvantagem com relação aos seus antagonistas.

Ela gostaria de formar uma aliança com alguém próximo a ela que, pelas suas características de abertura, de receptividade, de moderação, de autoconfiança e de pacificidade a atraem. Mas essa pessoa já forma, com outras, um grupo fechado e tem, além disso, uma ligação forte com alguém, de modo que o sujeito da 3ª linha não consegue estabelecer a relação desejada.

Porém, convém ressaltar que o não estabelecimento da relação desejada não se deve só à indisponibilidade da pessoa com quem o sujeito desta linha gostaria de se ligar, mas também, em grande parte, é devido à sua própria desconfiança e indecisão.

Sendo assim, a perspectiva é de a situação ficar nesse ponto durante longo tempo: a pessoa desconfia dos outros, quer se aproximar mas não encontra jeito, se arma mas não ataca, espreita mas não age, porque, no fundo, não encontra motivo para agir.

O resultado provável é que os outros acabem desconfiando dela (se é que já não o fazem) e ela poderá, inclusive, devido a

toda a sua visível preparação para ataque, vir a ser acusada de algo que não fez ou vir a sofrer perdas por falta de aviso, de colaboração, de amizade dos outros por ela.

Não é favorável permanecer nessa posição. A tendência do momento é o estabelecimento de laços de cooperação entre as pessoas. Contrariar a tendência do momento é isolar-se e acabar sem amigos e sem colaboradores, ilhado pela desconfiança e exposto a reveses inesperados.

4ª LINHA (9)

“Chega a subir na muralha, mas não é capaz de atacar, o que é benéfico.”

A situação está confusa para quem obteve esta linha.

A pessoa a quem a linha se refere é forte, tem iniciativa, tem um alvo que quer atingir, mas está mal posicionada no arranjo do grupo focalizado pela consulta.

Em primeiro lugar, aquela que, por natureza, deveria ser a sua colaboradora nesse grupo, não o é. Não há afinidade nem correspondência entre as duas.

A pessoa da 4ª linha se volta então para outra, para aquela que é o centro de interesse de praticamente todo o grupo, buscando aliança com ela. Mas esta, como já está comprometida com outras e não é próxima à da 4ª, não estabelece uma ligação direta com ela.

Por outro lado, as pessoas que são mais próximas à pessoa da 4ª linha são suas rivais. Uma, pela sua posição de ascendência sobre a da 4ª, quer que esta a ajude a atingir o objetivo, que é comum a ambas; ou seja, quer que a pessoa da linha 4 trabalhe para ela e não para si própria, coisa que a da 4 não quer aceitar. A outra, também visando o mesmo objetivo que a da 4ª linha, se interpõe entre ela e o objetivo, constituindo um obstáculo.

Em vista disso, a pessoa da 4ª linha procura uma posição estratégica que lhe permita defender-se e atacar.

No entanto, não encontra essa possibilidade. Reconhece a fragilidade da sua posição frente às numerosas dificuldades que tem em torno e, ao mesmo tempo em que recua da disposição de atacar, muda de comportamento, assumindo uma atitude mais cordata, mediadora, e um espírito de colaboração que ela

em breve decidirá não mais dedicar a esse grupo, mas sim ao seu próprio grupo mais íntimo, à sua família talvez.

O resultado dessa mudança de atitude será benéfico para a pessoa, fazendo com que prospere, enriquecendo a si e a seu grupo íntimo, ao qual resolveu voltar-se.

5ª LINHA (9)

“Integrando pessoas, primeiro choram a gritos e depois riem. Um grande líder é capaz de fazê-los se encontrar uns com os outros.”

A 5ª linha revela, para quem a obteve, uma situação de separação e encontro entre pessoas que possuem um sentimento de união entre si, ou entre uma pessoa e algo que ela deseja fortemente.

O oráculo mostra a existência de um forte sentimento de união entre duas ou mais pessoas, ou entre uma pessoa e o seu ideal, e as etapas pelas quais passa o processo de unificação desses elementos.

Numa primeira etapa, atravessam um período de sofrimento, seja por estarem separados fisicamente, seja por estarem afastados daquilo que querem, seja por estarem enfrentando obstáculos à união. Dentre os possíveis tipos de obstáculos, devemos prestar atenção a quatro que podem estar ocorrendo: interposição de outras pessoas (dificultando inclusive a comunicação entre aqueles que desejam se unir); necessidade de dedicação a outros, de fora (dificultando a dedicação aos seus próprios interesses); rivalidades; e desconfianças.

Numa segunda etapa, um elemento muito forte, equilibrado e correto faz com que as adversidades e diferenças individuais acabem sendo superadas e se consiga concretizar a união, transformando o sofrimento em alegria. Esse elemento pode ser um indivíduo dotado de poder para harmonizar ou minimizar as diferenças individuais; pode ser um acontecimento que, de alguma maneira, provoque a aproximação entre os que estavam afastados; pode ser um sentimento que se sobreponha aos demais fatores: o consulente deverá ver qual dessas ou de outras possibilidades se aplica ao caso da consulta.

De qualquer modo, as pessoas atingidas pela previsão desta linha devem tratar de superar o sofrimento e a lamentação - o que é muito positivo - e passarem a agir de acordo com

critérios objetivos e gerais, mesmo que subsista, interiormente, a ligação dependente entre elas.

6ª LINHA (9)

“Integrando pessoas no subúrbio não sofre remorso.”

Através de um longo caminho, que foi desde o umbral da porta de cada um, passando por interesses exclusivistas, desconfianças, indecisões, desencontros e encontros, a união da pessoa com outros, ou com o seu ideal, atinge aqui o ponto máximo possível na realidade humana.

Segundo o Yi Jing, essa união, aqui obtida, é liderada pela sabedoria, isenta de egoísmo e afastada do tumulto das relações humanas normais.

É verdade que o ideal da fraternidade universal não foi alcançado, pois a união ora representada atinge apenas um número limitado de pessoas. Entretanto, isso não é culpa do sujeito da linha, nem depende dele, por isso não há motivo para que sinta tristeza ou arrependimento.

Ele deve, isto sim, tratar ou de bem liderar o seu grupo ou de submeter-se ao líder, com confiança, procurando conservar o que foi conseguido até este momento. Tentar ir além disso geraria infortúnio, não daria certo, pois seria pretender ultrapassar as possibilidades humanas.

O ideal da união seria “integrar pessoas em espaço aberto”, como diz o JULGAMENTO do hexagrama. O máximo que o oráculo prevê que se consiga atingir é a união “no subúrbio”, nos arredores da cidade. Já está bom. A pessoa sábia deve se contentar com isso.